

# Mais poder, o preço pelo apoio da Aliança

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney percebeu que precisará pagar um preço pela tré-gua acertada por Ulysses Guimarães e Aureliano Chaves, no final da semana. O PFL e o PMDB vão reforçar o apoio político e parlamentar ao governo, procurarão conter as críticas e cobranças de suas bancadas e de suas bases diante do Palácio do Planalto e até buscarão harmonizar-se. Visam, conforme seus dois maiores líderes, proteger e resguardar o regime democrático em consolidação e criar clima propício à rápida feitura da nova Constituição. Com isso, tentarão fazer cessar, ou, no mínimo, limitar a uns poucos governadores e deputados as pressões sobre o Executivo e os reclamos pela reforma imediata do Ministério, bem como o fogo cerrado sobre o ministro Dilson Funaro. Oferecem ao presidente um período de tranqüilidade, propício à maturação da nova política econômica.

Mas estão, sem a menor dúvida, pedindo o troco. Ou tornando-o inevitável. Em política, ninguém dá nada de graça. O que querem liberais e peemedebistas?

Querem, e Sarney já percebeu, aumentar o seu número de coisas no condomínio do poder. Se não aprisionar, ao menos enquadrar o Executivo, objetivando duas metas. A primeira, conjuntural. A outra, estrutural. Naquele caso, participando decisivamente da elaboração da nova política econômica e da reforma do Ministério, quando chegar a hora. Afastaram a iminência de mudanças feitas atabalhoadamente, sob pressão e a toque de caixa, mas, em contrapartida, como elas parecem inevitáveis, colocam-se para tomar parte ativa nela. Sob esse aspecto, os governadores de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro acabaram funcionando como a mão do gato, com a qual se tiram as castanhas do fogo. A participação de Ulysses Guimarães e seus companheiros na formulação de roteiros para enfrentar a crise econômica passa a ser fundamental, e, provavelmente em maio, importante será sua participação na reforma parcial do Ministério. Quanto a Aureliano, da mesma forma. Ele conseguiu, talvez definitivamente, empalmar a liderança de fato do PFL. Passará por ele a alteração ministerial, como não deixará de ser ouvido, também, em questões de política econômica interna e externa.

Será nos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte, porém, que o presidente José Sarney mais deverá dividir o seu poder. Não terá como deixar de aceitar as chamadas postulações progressistas do PMDB e assistirá a questões como a da fixação de seu mandato ser decididas pela Aliança Democrática, no tempo que ela quiser e como ela quiser.

Quem desaparece, ou, ao menos, entra em cone de sombra, com os últimos acontecimentos, é o tão falado e agora malograda PJS. O Partido do José Sarney não conseguiu formar-se, apesar do empenho recente. Não era para ser uma legenda formal, registrada em cartório e com ficha na Justiça Eleitoral. Atuaria acima dos partidos formais e daria a tônica da nova Constituição, se fosse numeroso. Não é mais, ao menos por enquanto. As estruturas

do PMDB e do PFL acabaram de sufocá-lo.

É claro que as coisas podem mudar. Dinâmica a política tem sido, registrando-se que a prevalência do presidente sobre os partidos já foi feita e consumada, pelo menos duas vezes. Ninguém garante que o pêndulo voltará a se inclinar para o outro lado, mas possível o movimento será.

Por enquanto, interessa a Sarney ganhar tempo. Não se espera para as próximas semanas a reforma do Ministério, ainda que o final de maio seja tido como limite. Já não parece tão importante a Ulysses Guimarães a permanência de Dilson Funaro na Fazenda, decisão para a qual o presidente agora acaba de ganhar tempo precioso. Porque, se Funaro sair, é essa, pelo menos a impressão no PMDB, seu sucessor será alguém afinado ou até indicado pelo presidente da Assembléia Nacional Constituinte. Quem sabe, mesmo, um peemedebista?

Outro problema que ganha nova dimensão a partir do socorro prestado pela Aliança Democrática ao presidente da República envolve a nova política econômica. Ainda ontem o senador Fernando Henrique Cardoso dizia que será uma proposta generosa. Em termos de PMDB e de PFL, é óbvio, que nesse particular diferem pouco. Querem mudanças, alterações e alternativas, mas, acima de tudo, definições. Das quais os políticos, agora como em nenhuma oportunidade anterior, participariam. Não foi à toa que Sarney, nos últimos dois dias, cedeu a ponderações de deputados e senadores e apurou pelo menos algumas unhas do leão do Imposto de Renda.

E na Constituinte, a permanecer a posição privilegiada dos partidos? Na Constituinte, o primeiro resultado será o adiamento da decisão sobre o mandato presidencial. Sarney insistia e até exigia rápida definição sobre o seu tempo de governo. Não exige e não insiste mais. Cedeu aos argumentos de que se torna necessário, primeiro, estabelecer o sistema de governo, se presidencialista, parlamentarista ou misto. Depois, se haverá ou não coincidência de mandatos. Surgirá uma compensação, para ele: na medida em que a Aliança Democrática se reforce, por estar dando forças ao governo, poderá ser afastada a sombra dos quatro anos, isto é, de eleições presidenciais em 1988. Como seis anos é demais, conforme a tradição republicana, o provável é que a Assembléia Nacional Constituinte fixe cinco anos. Ulysses Guimarães e Aureliano Chaves, por sinal, são candidatos, e o próprio parlamentar paulista, mesmo premido pelo tempo, admitiria esperar.

Um resultado também óbvio dessa montagem estaria na adoção de princípios constitucionais capazes de restabelecer a força do Congresso diante do Executivo, ainda que o sistema presidencialista fosse mantido.

Em suma, são fatos novos que se apresentam, imprevisíveis a que o Executivo readquirir certas doses de oxigênio para continuar a respirar e, mais do que nunca, favoráveis aos partidos que o respaldam. Se PMDB e PFL conseguirem harmonizar-se além das intenções de seus dirigentes, porém, é outra história. Bem como fica difícil saber se, uma vez de novo estabilizado, o Palácio do Planalto não buscará novamente abrir e ocupar espaços próprios.

C.C.

ANC 88  
Pasta 08 a 15  
Abril/87  
112